



Taxas de Infecções de Corrente Sanguínea Relacionada a Cateter Venoso Central no Hospital Ernesto Dornelles -Porto Alegre/RS

Tema: Enfermagem

VIVIANE BONELI; ANGELINA VESSOZI DE AZEVEDO

HOSPITAL ERNESTO DORNELLES
Porto Alegre/RS

Introdução e objetivos: As taxas de infecções hospitalares são maiores na UTI do que nas outras unidades de internação, e o risco relativo de morte é três vezes maior nos pacientes que adquirem infecção hospitalar. Os cateteres venosos centrais são muito utilizados na UTI. A presença desses cateteres, no sistema, representa uma fonte potencial de complicações infecciosas. São consideradas infecção relacionada a cateter venoso central tanto os episódios de infecção local evidenciados pela colonização do cateter, quanto os episódios de infecção sistêmica que ocorrem como resultado direto da presença dele. As infecções de corrente sanguínea podem ocorrer por contaminação da solução de infusão, nas conexões entre o cateter e as linhas de infusão, no sítio de inserção e/ou por colonização endógena do cateter. Sendo assim o objetivo do estudo foi verificar a taxa de infecção sanguínea relacionado a contaminação dos CVC.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo realizado no período junho de 2017 à dezembro de 2017, que avaliou a taxa de infecção relacionada à contaminação por manipulação de cateter venoso central e cateter venoso central de Shilley para hemodiálise na UTI. Os dados foram obtidos por meio de relatórios do sistema TASY, e expressos por médias e percentagem da prevalência de contaminação dos cateteres centrais.

Resultado e Discussão: De acordo com os dados, observamos que no mês de junho 2017, a taxa de infecção primária de corrente sanguínea relacionada a cateteres venosos era de 7,2%, em julho a taxa foi de 5,0%, e em agosto e setembro foram de 7,0% e 1,9% respectivamente, e em outubro e novembro foram de 3,9% e 7,7%, e em dezembro foi de 8,3%.

Conclusão: Conclui-se que ao analisar estas taxas percebemos que elas se mostram na forma de serrate, já que elas sobem e descem a todo momento, isso faz com que se mascare os resultados, sendo estes questionáveis. Sugerimos assim novos estudos para este tema, além de medidas educativas para melhorar os índices de infecção.